

## **Prevalência e impactos da pandemia COVID-19 em adolescentes residentes na região da calha norte do estado do Pará**

Prevalence and impacts of the COVID-19 pandemic on adolescents resident in the calha north region of the state of Pará

Prevalencia e impactos de la pandemia COVID-19 en adolescentes residentes de la región norte de calha del estado de Pará

Recebido: 03/11/2021 | Revisado: 08/11/2021 | Aceito: 09/12/2021 | Publicado: 15/12/2021

**Bruna Carvalho Marques**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4457-4108>  
Centro Universitário da Amazônia, Brasil  
E-mail: [bruna.scarcella@hotmail.com](mailto:bruna.scarcella@hotmail.com)

**Francimara Guimarães Costa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8988-7872>  
Centro Universitário da Amazônia, Brasil  
E-mail: [franguimaraes64@gmail.com](mailto:franguimaraes64@gmail.com)

**Antônia Regiane Pereira Duarte Valente**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9867-2611>  
Centro Universitário da Amazônia, Brasil  
E-mail: [gilvandroregiane@gmail.com](mailto:gilvandroregiane@gmail.com)

### **Resumo**

A rápida disseminação da COVID-19 atraiu a atenção mundial desde seu surgimento. Portanto, algumas estratégias foram adotadas para conter o desenvolvimento da doença, como o distanciamento e o isolamento social, mas essas medidas causaram consequências físicas e psicossociais, sobretudo para os adolescentes, cujo cotidiano foi completamente alterado. Identificar o quantitativo de casos de COVID-19 nos adolescentes nos municípios que compõe a calha Norte do estado do Pará; descrever a prevalência a cada 100 adolescentes. Pesquisa bibliográfica documental, com abordagem quantitativa e qualitativa realizada através de coleta de dados no Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde Pública do estado do Pará, bem como nas bases de dados: Scielo, Lilacs, PubMed, Google Acadêmico e Periodics CAPES. Coletou-se o número de casos notificados por municípios entre o período de 3 de abril de 2020 a 12 de setembro de 2021, entre a faixa etária de 12 à 19 anos, sexo e prevalência. Constatou-se que dentre os municípios analisados Oriximiná apresentou maior prevalência, entretanto Terra Santa e Prainha apresentaram menor prevalência. Foram analisados dez estudos voltados aos impactos causados na vida dos adolescentes, durante período pandêmico. O estudo cumpriu os objetivos estabelecidos. Discorrer sobre a prevalência e os impactos ocorridos nesse período foi de grande relevância em nível de conhecimento científico. Sugerem-se mais produções de estudos epidemiológicos abrangendo a saúde do adolescente e pesquisas de campo voltadas para esse público, que certamente contribuirá para criação de políticas públicas e para o enriquecimento do acervo científico.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Pandemia COVID-19; Saúde do adolescente.

### **Abstract**

The fast dissemination of COVID-19 has attracted worldwide attention since its emergence. Therefore, some strategies were adopted to contain the development of the disease, such as social distancing and isolation, but these measures caused physical and psychosocial consequences, especially for adolescents, whose daily lives were completely changed. To identify the number of cases of COVID-19 in adolescents in the municipalities that make up the "calha Norte" of the state of Pará; to describe the prevalence per 100 adolescents. Bibliographic documentary research, with a quantitative and qualitative approach carried out through data collection in the Ministry of Health and Secretary of Public Health of the state of Pará, as well as in the databases: Scielo, Lilacs, PubMed, Google Scholar and Periodics CAPES. We collected the number of cases reported by municipalities between April 3, 2020 and September 12, 2021, among the age group 12 to 19 years, gender and prevalence. It was found that among the municipalities analyzed Oriximiná had the highest prevalence, however Terra Santa and Prainha had the lowest prevalence. Ten studies on the impact caused in the lives of adolescents during the pandemic period were analyzed. The study met the established objectives. To discuss the prevalence and the impacts that occurred during this period was of great relevance in terms of scientific knowledge. More epidemiological studies covering adolescent health and

field research focused on this public are suggested, which will certainly contribute to the creation of public policies and to the enrichment of the scientific acquis.

**Keywords:** Epidemiology; Pandemic COVID-19; Adolescent health.

### Resumen

La rápida diseminación de COVID-19 ha atraído la atención mundial desde su aparición. Por lo tanto, se adoptaron algunas estrategias para contener el desarrollo de la enfermedad, como el distanciamiento social y el aislamiento, pero estas medidas provocaron consecuencias físicas y psicosociales, especialmente para los adolescentes, cuya vida cotidiana cambió por completo. Identificar el número de casos de COVID-19 en adolescentes en los municipios que componen la "calha Norte" del estado de Pará; describir la prevalencia por cada 100 adolescentes. Investigación documental bibliográfica, con enfoque cuantitativo y cualitativo, realizada a través de la recolección de datos en el Ministerio de Salud y Secretaría de Salud Pública del estado de Pará, así como en las bases de datos: Scielo, Lilacs, PubMed, Google Acadêmico y Periodics CAPES. El número de casos notificados por municipio se recogió entre el 3 de abril de 2020 y el 12 de septiembre de 2021, entre el grupo de edad de 12 a 19 años, el género y la prevalencia. Se encontró que entre los municipios analizados Oriximiná mostró una mayor prevalencia, sin embargo Terra Santa y Prainha mostraron una menor prevalencia. Se analizaron diez estudios centrados en los impactos causados en la vida de los adolescentes durante el periodo de la pandemia. El estudio cumplió los objetivos establecidos. Discutir la prevalencia y los impactos ocurridos en este periodo fue de gran relevancia en términos de conocimiento científico. Se sugieren más producciones de estudios epidemiológicos en torno a la salud del adolescente e investigaciones de campo dirigidas a este público, que ciertamente contribuirán a la creación de políticas públicas y al enriquecimiento del acervo científico.

**Palabras clave:** Epidemiología; Pandemia COVID-19; Salud de los adolescentes.

## 1. Introdução

Strabelli e Uip (2020) discorrem que o Brasil e o resto do mundo estão vivendo a pandemia do novo coronavírus desde o dia 11 de março de 2020, se tornando preocupante de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS), o qual declarou a infecção pelo novo coronavírus como emergência global e em legitimada nomeou a doença de COVID-19.

O Grupo de estudos de Coronavírus da representação Internacional de Taxonomia de Vírus designa o novo vírus de SARS-Cov-2, onde seu sequenciamento genômico e a análise filogenética indicaram que se disserta de um betacoronavírus, do mesmo subgênero da síndrome da insuficiência respiratória aguda grave (SARS), onde causou epidemia na China em 2003, e da síndrome respiratória do Médio Oriente (MERS), e levou ao de fato quadro no Oriente Médio em 2012. (Strabelli & Uip, 2020).

Strabelli e Uip (2020), relatam que 96,2% de identidade genética com o betaCoV/bat/Yunnan, vírus isolado de morcegos sua estrutura do gene do receptor de ligação do vírus às células é extremamente semelhante ao coronavírus da SARS e o vírus parece usar o pelo menos receptor enzima 2 de mudança a angiotensiva (ACE2) para encaminhar-se na célula.

No Brasil, de 3 de janeiro de 2020 até 12 de setembro de 2021, ocorreram 20.999.779 casos confirmados de COVID-19 com 586.851,00 óbitos, notificados à Organização Mundial da Saúde. (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). Já no Estado do Pará de acordo com Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará - SESPA (2021) através de seu boletim epidemiológico, o Estado encontra-se com 586.468,00 casos confirmados COVID-19 de 03 de abril de 2020 até 12 de setembro de 2021 e 16.534 óbitos notificados até devido período.

Em concordância com Fundação Oswaldo Cruz (2020a), diversas medidas de recolhimento social foram instituídas, como por exemplo, o fechamento de escolas, universidades, clubes, praças, parques e locais de atividades físicas. Por outro lado, só foram mantidos os serviços essenciais, por isso as crianças e adolescentes foram afastados do convívio social e forçados ao isolamento.

Segundo Fundação Oswaldo Cruz (2020b), a Organização Mundial da Saúde (OMS) retratou a COVID-19, como nomenclatura oficial da doença causada pelo novo coronavírus, esse termo COVID, tem significado de Corona Vírus Disease (doença do coronavírus), em contrapartida a numeração "19" (dezenove), se refere ao ano de 2019 (dois mil e dezenove), quando os primeiros casos da patologia surgiram em uma cidade Chinesa.

A princípio de acordo com Martins et al. (2020), foi detectado na cidade de Wuhan, um novo coronavírus teve visibilidade mundialmente pelas seguintes características: seu alto poder de contágio e decorrente disseminação intercontinental e por procriar impactos econômicos na saúde pública em nível global. Esse novo betacoronavírus foi nominado de coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (do inglês severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 — SARS-CoV-2), e a patologia causada por ele é denominada de doença do coronavírus 2019 (COVID-19), os primeiros sérios casos publicadas na China retratavam pacientes infectados por SARS-CoV-2 e que evoluíam para uma forma grave de pneumonia.

Para Zou et al. (2020), baseando-se em uma investigação de um compilado de dados de sequenciamento do RNA de células únicas derivados dos principais sistemas fisiológicos humanos, os órgãos considerados mais sujeitos à infecção por SARS-CoV-2 devido aos seus níveis de expressão de ACE2 incluem os pulmões, o coração, o esôfago, os rins, a bexiga e o fígado. Isso pode esclarecer as demonstrações extrapulmonares associadas à infecção. Uma menor expressão de ECA2 no epitélio nasal de crianças com idade < 10 anos, se comparado com adultos, pode explicar por que a COVID-19 é menos dominante nas crianças.

Em concordância Dantas et al. (2020), discorrem que o tempo de incubação da SARS-CoV-2 varia de 2 a 14 dias, e a disseminação assintomática acontece antes do início dos sintomas, alguns indícios mostram de que a transmissão ocorre principalmente, através de gotículas e fômites respiratórios. Assim os sintomas da infecção por SARS-CoV-2 podem ser febres, tosse, fadiga, falta de ar, produção de escarro, dor de cabeça e mialgias, os pacientes podem relatar sintomas gastrointestinais ou anomia.

Para Miranda e Moraes (2020), o contexto presente desperta a preocupação com o fato de crianças e adolescentes sintomáticas ou assintomáticas serem, possivelmente, potenciais transmissores do vírus para a população adulta e idosa, o que reforça a necessidade de suspensão das atividades escolares, a proporção dessa infecção varia de portadores assintomáticos, a doenças leves do tipo gripe, até a quadros mais críticos e morte.

Dentre os tipos de alterações de comportamento apresentado pelos adolescentes, o que obteve maior prevalência foi o aumento do tempo no celular, devido as crianças e os adolescentes estarem sendo privadas do convívio externo, e assim consequentemente, tendem a usar os meios tecnológicos como meio de diversão, podendo desencadear maiores níveis de estresse, ansiedade e dependência. Freire e Siqueira (2019), corroboram que o uso excessivo de aparelhos eletrônicos afasta as pessoas do mundo real e do convívio entre os familiares. Além disso, também pode-se citar: a tristeza, solidão e ausência de rotina, o que impacta significativamente a vida social destes adolescentes.

Para Publio e Costa (2020), apesar de ser uma medida necessária, presume-se que o isolamento social cause efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas em diferentes faixas etárias e mais ainda nas crianças e adolescentes que deixam de frequentar a escola. Sabe-se que é provável que jovens permaneçam mais tempo sentados em atividades sedentárias, em jogos online, assistindo TV e até em aulas remotas, o que, consequentemente, irá gerar uma redução dos níveis de atividade física.

Mesmo antes da pandemia, as doenças ligadas à obesidade, sedentarismo e à falta de atividade física regular já estavam em curva ascendente na sociedade. Em tempos de pandemia, com necessidade de confinamento e isolamento social, a limitação da circulação e de atividades físicas se impôs subitamente na vida das pessoas, com impacto enorme nas crianças e adolescentes, o que veio agregar mais tempo de tela (televisão, tablet, computador pessoal ou telefone celular), tanto para o entretenimento como para a convivência social (Queiroz, 2020).

Como aponta a Fundação Oswaldo Cruz (2020c), as famílias precisaram se adaptar ao “novo normal” em casa neste difícil momento, pois a paralisação das atividades escolares, fez com que as aulas se tornassem remotas, consequentemente ocorreu a perda do convívio com amigos, familiares e instituições que compartilhavam o cuidado e organização social: as

famílias estão afastadas de suas habituais rotinas com a pandemia. A modificação desta rotina, causou a restrição de interações para as crianças e adolescentes, e desta forma intensificando o convívio no núcleo familiar, fazendo com que passem muito tempo juntos em um mesmo espaço.

Deve-se lembrar dos adolescentes e suas famílias que se encaixam no grupo de vulnerabilidade social, Fundação Oswaldo Cruz (2020d), alega que parte da população vive em “guerra sanitária”, privada de condições mínimas de higiene e segurança impedindo um isolamento social adequado, o que é agravado pela falta do acesso digital em momento de isolamento social, desse modo, a pré-disposição destes adolescentes adquirirem transtornos mentais, sociais e físicos se torna maior, sem a instrução adequada e os insumos necessários não se pode obter uma prevenção satisfatória, tanto físico, como educacional e mental.

Diante ao exposto percebe-se a necessidade de abordar este assunto para se ter conhecimento do número de adolescentes residentes da calha Norte do Pará acometidos pela COVID-19 e os impactos que o isolamento social trouxe para vida dos mesmos. Os desafios são maiores quando se trata de adolescentes onde ocorre um contexto de grande desigualdade social, condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração.

A pandemia por COVID-19 consiste em um problema de Saúde Pública, em virtude do conhecimento científico insuficiente sobre o novo coronavírus, sua disseminação crescente e capacidade de provocar mortes. Posto isto pode-se saber as formas de como a pandemia COVID-19 afetou e afeta a vida dos adolescentes, sabendo-se que é uma patologia que vai além danos físicos do vírus, mas também os psíquicos e sociais causados a estes, no período da pandemia.

A escolha da temática deu-se em função de os adolescentes serem um grupo pouco abordado durante a pandemia, pois a prevalência e os impactos do referido assunto são poucos conhecidos e discutidos, a importância de aprender sobre tal assunto irá acarretar informações e ampliações de conhecimentos para municípios que compõe a calha norte do Estado do Pará assim como a da comunidade em geral.

O referido estudo busca conhecer a prevalência e os impactos da pandemia por COVID-19 em adolescentes na região da calha norte do Estado do Pará.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, com abordagem quantitativa e qualitativa. A qual foi desenvolvida a partir de dados secundários obtidos através do Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará - SESPA, onde se faz presente em todo o estado do Pará por meio de 13 Centros Regionais de Saúde (CRS), assessorando e acompanhando de perto as ações de saúde nos municípios da sua abrangência (SESPA; 2021).

A população de estudo foi constituída por adolescentes notificados com COVID-19 no período de 03 de abril de 2020 a 12 de setembro de 2021 residentes na região da calha Norte do Estado do Pará, que engloba os municípios de Alenquer, Almeirim, Curuá, Faro, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Prainha e Terra Santa.

Foi utilizado como o critério de inclusão o registro de adolescentes residentes na região da calha Norte do estado do Pará que foram notificados pelo vírus COVID-19 nos anos de 2020 a 2021, obtidos no banco de dados Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde Pública do Estado do Pará - SESPA e artigos pertinentes ao assunto abordado.

Os dados foram coletados durante os meses de setembro e outubro de 2021, incluindo as seguintes variáveis: números de casos de adolescentes notificados por município, números de casos de adolescentes notificados na faixa etária de 12 a 19 anos e sexo na calha norte do estado do Pará. Com o intuito de verificar os impactos da pandemia na saúde desta clientela foi realizado ainda uma análise sistemática a partir de artigos publicados nos seguintes bancos de dados: Scielo, Lilacs, PubMed, Google Acadêmico, Periodics CAPES, SESPA e Ministério da Saúde.

Os achados foram trabalhados a partir de uma planilha produzida no Microsoft Office Excel@2016 para oferecer uma melhor estrutura organizacional e facilitar a análise, a qual foi baseada no método da estatística descritiva, e que serão aqui apresentados em forma de Tabela e Quadro contendo números absolutos e relativos.

Por se tratar de uma pesquisa cujo banco de dados era de domínio público, não houve necessidade de autorização de um comitê de ética em pesquisa.

### 3. Resultados e Discussão

No período analisado, os dados coletados pelo tabnet/DATASUS e SESPA- Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará tiveram a finalidade de responder os objetivos propostos, que serão apresentados através das variáveis: população, sexo e prevalência.

**Tabela 1.** Quantitativo dos casos de adolescentes notificados com COVID-19.

<b>Município</b>	<b>População de adolescentes</b>	<b>Masculino (n)</b>	<b>Feminino (n)</b>	<b>Prevalência</b>
<b>Almeirim</b>	6.644	132	179	4,68
<b>Alenquer</b>	10.576	114	136	2,36
<b>Curuá</b>	2.922	105	158	9,0
<b>Faro</b>	1422	48	64	7,87
<b>Monte Alegre</b>	9.756	167	248	4,25
<b>Óbidos</b>	9.767	244	384	6,42
<b>Oriximiná</b>	14.816	283	296	3,9
<b>Prainha</b>	5.804	29	53	1,41
<b>Terra Santa</b>	3.405	28	69	2,84
<b>Total</b>	65.112	1150	1587	4,20

Fonte: SESPA- Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará/ TABNET-DATASUS.

No que se refere a saúde dos adolescentes em meio a pandemia por COVID-19, muitos estudos retrataram sobre tal assunto devido sua grande visibilidade ou não. De acordo com Maciel et al. (2020), autores de um estudo transversal realizado com adolescentes no Estado do Espírito Santo ocorreram insuficiências de dados para fundamentar e orientar políticas públicas nesse grupo etário, porém, os mesmos reiteram que minimizar a participação dos mais jovens na cadeia de transmissão da COVID-19, sem evidências científicas que a justificassem, causou a manutenção e o acúmulo de casos, e oportunizou o surgimento de surtos da doença nas escolas.

Entretanto isso justificou possivelmente a prevalência na população em risco residente dos municípios analisados que foi de 4,20 a cada 100 adolescentes. Para Reis e Castro (2020), o padrão de utilização dos serviços de saúde pelos adolescentes não difere do de outros grupos de pessoas, isso contradiz a afirmação atual de que esse grupo de pessoas não procura à rede de saúde em busca de atendimento. Em vez disso, incita gestores e equipes de saúde a repensar as estratégias atuais voltadas para a geração de cuidado, dando continuidade ao modelo assistencial vigente (centrado na doença, na consulta e procedimentos) que não é propício à criação de vínculo, verticalização a continuidade do cuidado, saúde responsabilidade e autonomia, direito

à uma nova forma de vida. Para esses autores, a análise de políticas públicas para jovens e adolescentes é um importante elemento de autorreflexão e pode mobilizar quem trabalha por suas ações.

Portanto é preciso melhorar as políticas públicas de incentivo ao exercício para a saúde como um todo. Nesse contexto, a pesquisa de Alecrim (2020), confirmou as percepções dos autores supracitados expondo sua opinião de que promover saúde é gerar economia para os cofres públicos, desafogar os sistemas de saúde congestionados e preparar a população para ter menos impactos em tempos de uma catástrofe como a do novo coronavírus.

Com relação a variável de sexo da população em questão, observou-se que a maioria dos acometidos pela COVID-19 foram do sexo feminino com 1587 registros, esses achados corroboram com um estudo epidemiológico realizado no Estado da Bahia por Machado et al. (2020), que relacionado ao sexo, houve uma predominância do sexo feminino nos casos confirmados (54,63%) quando comparado ao sexo masculino (45,19%), mas diferem-se dos resultados encontrados em outro artigo publicado em 2020, por pesquisadores chineses. Neste estudo, Chen et al. (2020), destacam que dentre os casos confirmados, que deram entrada entre 1º e 20 de janeiro do ano de 2020 em um hospital de Wuhan, o provável epicentro do surto, das 99 pessoas pesquisadas, 67 foram do sexo masculino (68%), presume-se que essa decorrência se deu pelo fato de que as mulheres utilizaram de melhor forma os recursos oferecidos, onde procuraram e tiveram maior acesso aos cuidados de saúde do que os homens.

Em contrapartida uma pesquisa elaborada sobre doenças crônicas em crianças e adolescentes no município de João Pessoa-PB por Costa et al. (2020), a asma apresentou a maior predominância, a investigação referiu que, entre 1.185 entrevistados, a prevalência estimada para asma autorreferida em crianças e adolescentes foi de 9,1%, estes resultados sinalizaram a relevância de profissionais e equipes de saúde acompanharem os casos de adolescentes com doenças respiratórias já notificadas e que podem estar em risco elevado para a COVID-19.

Sendo assim, tais dados são de extrema importância para a gestão dos serviços de saúde, principalmente para o planejamento de ações e estratégias, não só para as doenças mais prevalentes, mas para todas as doenças, afinal quando se refere à crianças e adolescentes com doenças crônicas, trata-se de um universo da assistência, cuja abordagem envolve todo um contexto familiar, de cuidadores que precisam, por vezes, abdicar sua vida cotidiana para viver uma rotina hospitalar, com gastos econômicos, físicos e emocionais que desestruturam a qualidade de vida de toda família, com foco aos cuidadores principais. (Costa et al., 2020).

Com o intuito de envolver os impactos psicossociais impostos à clientela estudada, e, por impossibilidade de realizar uma pesquisa de campo neste momento pandêmico, buscou-se por publicações que versassem sobre tal temática. Para tanto, foram analisados 60 (sessenta) estudos, dos quais, após leitura completa, foram eleitos para compor o presente artigo somente 10 (dez) estudos que se encontravam de acordo com os critérios de inclusão pré-estabelecidos. Os materiais escolhidos para fundamentar a pesquisa foram classificados e identificados de forma ordenada separadamente (Quadro 1) com um código alfa numérico A seguido por um número sequencial (A1, A2...), código do artigo, título, autor e ano. Conforme pode ser visto a seguir:

**Quadro 1** – Perfil das referências.

Código	Título	Autor	Ano
A1	Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes	JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio et al.	2020
A2	A experiência da aprendizagem remota: quanto tempo demais na tela?	QUEIROZ, Virgínia Coeli Bueno de.	2020
A3	O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal	ROCHA, Maressa Ferreira de Alencar et al.	2021
A4	A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review	OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de et al.	2020
A5	Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria	LUCAS, Lílian Schwanz et al.	2020
A7	PANDEMIA DA COVID-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes	BINOTTO, Bruna Taís et al.	2021
A8	A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento	MARQUES, Emanuele Souza et al.	2020
A9	A (in)visibilidade da criança em vulnerabilidade social e o impacto do novo coronavírus (COVID-19)	CRISTOFFEL, Marialda Moreira et al.	2020
A10	O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas	DESLANDES, Ferreira Suely et al.	2020

Fonte: Dados dos autores a partir das bases de dados.

A análise dos artigos acima apresentados (Quadro 1) consolidou o entendimento sobre as causas dos impactos na vida dos adolescentes da calha Norte do estado do Pará durante a pandemia da COVID-19, bem como a percepção das consequências destes impactos à curto e à longo prazo.

Os autores (A3, A4) elucidam que a evolução da COVID-19 para casos graves e críticos é rara em crianças e adolescentes, e geralmente só ocorre quando há comorbidades ou fatores de risco prévios. Alguns deles são: doenças crônicas e complexas, principalmente neurológicas, genéticas, metabólicas, cardíacas, prematuridade e doenças congênitas.

Considerando que as consequências na vida destes adolescentes foram muito além das físicas, pode-se elencar inúmeros danos, onde a maioria destes surgiu durante o período de isolamento social, que apesar de ser uma medida necessária, presume-se que esta ação gerou efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais em diferentes faixas etárias e, em especial, nas crianças e adolescentes, que consequentemente foram submetidas a interromper sua rotina e atividades cotidianas, como por exemplo frequentar a escola, participar de atividades extracurriculares e socializar com colegas, o que foi possível compreender à partir dos fatos evidenciados nos artigos (A1, A4 e A6).

O estudo (A2) mostrou que professores, pesquisadores, estudiosos e formuladores de políticas públicas reconheceram a importância e legitimidade do uso das tecnologias digitais de informação para o repasse dos conteúdos de aprendizagem que seriam até então obtidas durante as aulas presenciais, mas que com o isolamento social, de forma remota e virtual permitiu o

acesso aos conhecimentos e informações interconectados necessários para evitar o atraso escolar. Apesar dessa necessidade de continuidade de aprendizado, para não prejudicar a evolução intelectual dos alunos, sabe-se que o ensino remoto não foi a forma mais viável e nem a mais saudável para estes adolescentes, mas diante da conjuntura tornou-se o mais cabível.

Por outro lado, como exposto na pesquisa (A9, A10) é preocupante a forma que os adolescentes em vulnerabilidade social foram prejudicados com maior intensidade durante o período de lockdown, onde as aulas foram paralisadas totalmente em algumas instituições de ensino, em outras conseguiu-se adaptar à modalidade remota, porém muitos destes adolescentes não tinham acesso à aparelhos eletrônicos ou internet para suprir da forma oferecida a falta de conteúdo didático visto no dia-a-dia como feito antes da pandemia.

Portanto, a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) mudou de forma negativa a realidade vivida por estas crianças e adolescentes, considerando o fechamento das escolas e as restrições na rotina, não permitindo o ir e vir, o que desestruturou a rotina e o apoio social destes, onde foram adicionados novos desafios, consequentemente gerou estresse aos pais e responsáveis, e assim tiveram que encontrar novas opções para a manutenção do cuidado das crianças e adolescentes no domicílio, encontrando uma substituição para atividades e alimentos que geralmente eram fornecidas na escola, mas sabe-se que pode ser algo inalcançável diante do desemprego e a pobreza que assolou o país.

Sobre o isolamento social, como discorre os autores (A10) sabe-se que tal medida não foi adotada por todos os países igualmente, nem por todos os grupos e classes sociais. No Brasil, verificou-se uma profunda desigualdade entre os que tinham os recursos sociais, financeiros e valores sanitários que favorecem a adoção dessa forma de proteção. (DESLANDES et al, 2020).

Deve-se enfatizar que com a decorrência desse excesso de uso das telas, mesmo que para algo benéfico, sendo citado o aprendizado destes adolescentes, sabe-se que também existem os malefícios, muitas horas de tela pode se tornar prejudicial para a saúde destes jovens, situação abordada na análise da pesquisa do artigo (A10), espera-se que a temática abordada sobre os fatos e as interações digitais no contexto da pandemia evitem os diversos efeitos colaterais causados pelo isolamento social, tais como depressão, ansiedade, solidão, maior vulnerabilidade às violências familiares e entre parceiros, possíveis tentativas de suicídios ligados à falta da sociabilidade presencial e ao clima social de medo em relação as notícias sobre a pandemia (Deslandes et al., 2020).

Dentre todas as dificuldades surgidas durante a pandemia da COVID-19, devem ser ressaltados também os abusos e violências vivenciados pelos adolescentes diante da obrigatoriedade do isolamento social, sendo prolongado o convívio com familiares por longos períodos, inclusive familiares que possam vir a ser violentos. Brasil (2006), alega que violência social, intrafamiliar e institucional se expressam sob diferenciadas formas e, quando relacionadas às crianças e adolescentes, costumam ser classificados como negligência, abuso físico, abuso sexual e abuso psicológico.

Como corrobora o artigo (A8), a dimensão, onde as famílias se encontraram com maior tempo de convívio no mesmo ambiente, podem ser ápices para o agravamento da violência: o aumento do nível de estresse do agressor gerado pelo medo de adoecer, a incerteza sobre o futuro, a impossibilidade de convívio social, a iminência de redução de renda especialmente nas classes menos favorecidas, em que há grande parcela que sobrevive à custa do trabalho informal, além do consumo de bebidas alcoólicas ou outras substâncias psicoativas.

Compreende-se a partir de todos os artigos citados que a atenção voltada à saúde do adolescente durante a pandemia da COVID-19 vai além da física, mas engloba principalmente a mental e social.

#### **4. Conclusão**

O presente artigo reuniu conhecimento científico acerca da pandemia COVID-19, englobando as consequências da mesma na vida dos adolescentes, da emergência do cuidado e dos aspectos associados à recentemente declarada emergência de



saúde pública por conta do novo coronavírus, que causaram danos à saúde mental, física e social destes. Foram expostos conceitos para um melhor entendimento do cenário trazido pela COVID-19, bem como questões relacionadas a problemas do campo de saúde mental, social e física, nas complicações geradas com o isolamento social, e em momentos de lockdown.

Cabe salientar, de qualquer modo, que este trabalho contém informações mais precisamente sobre o acometimento da doença nos adolescentes na calha Norte do Estado do Pará, enfatizando a quantidade de casos e realizando comparativos entre os dados coletados, como por exemplo, a prevalência de casos entre o sexo masculino e feminino, então assim os objetivos citados foram alcançados, de forma que se conseguiu obter os resultados de forma positiva.

Além disso, ressalta-se que durante a pesquisa houve dificuldades na coleta de dados, devido as notificações serem registradas em uma planilha produzida no Microsoft OfficeExcel®2016, esses não estavam organizados por município e sim por sequência de notificação, o que dificultou a compatibilidade.

Por fim, nota-se a necessidade de melhorias nos sistemas do Estado, bem como disponibilizar de forma individual a situação da COVID-19 por município, através das planilhas. Sugere-se ainda, a importância de mais produção de estudos epidemiológicos que venha a abranger a saúde dos adolescentes nos Municípios do Estado do Pará, além de pesquisas de campo voltadas para esse público o que certamente irá contribuir para criação de políticas públicas e para o enriquecimento do acervo científico.

## Agradecimentos

Somos gratas à Deus, que encheu nossos corações de fé e esperança, o que contribuiu com nossa parceria e nos deu discernimento para enfrentar toda essa trajetória.

Agradecemos aos familiares, por todo carinho, amor, paciência e compreensão nos momentos de ausência.

A nossa orientadora, Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Mestra. Antônia Regiane Pereira Duarte Valente, por todo ensinamento e suporte dado durante a construção de um sonho.

## Referências

- Alecrim, J. V. C. (2020). Políticas públicas de esporte e lazer na promoção da saúde e covid-19: o que devemos aprender para o futuro. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, 2(5), 97-100. <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Alecrim>
- Binotto, B. T., Goulart, C. M. T., Pureza, J. da R. (2021). PANDEMIA DA COVID-19: indicadores do impacto na saúde mental de adolescentes. *Psicologia e Saúde em debate*, [S. l.], 7(2), 195-213. <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/782>
- Brasil (2010). Ministério da Saúde. Indicadores Socioeconômicos. In: \_\_\_\_\_. *Indicadores e Dados Básicos – Brasil – 2010*. <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>
- Brasil (2006). Violência faz mal à saúde / [Cláudia Araújo de Lima (Coord.) et al.]. – *Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 298 p.: il. color. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)*. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia\\_faz\\_mal.pdf#page=47](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/violencia_faz_mal.pdf#page=47)
- Brasil (2018). A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: O conteúdo desta e de outras obras da Editora do Ministério da Saúde pode ser acessado na página: Tiragem: 2ª edição – 2018 – versão eletrônica. <http://editora.saude.gov.br>
- Chen, N., Zhou, M., Dong, X., Qu, J., Gong, F., Yang, Han., Qiu, Y., Wang, J., Liu, Y., Wei, Y., Xia, J., Yu, T., Zhang, Z., Zhang, L. (2020). Epidemiological and clinical characteristics of 99 cases of 2019 novel coronavirus pneumonia in Wuhan, China: a descriptive study. *Lancet* 2020; 395, 395:507-513. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30211-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30211-7/fulltext)
- Christoffel, M. M., Gomes, A. L. M., Souza, T. V., & Ciuffo, L.L. (2020). Children's (in)visibility in social vulnerability and the impact of the novel coronavirus (COVID-19). *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(suppl 2), 1-5. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0302>
- Costa, C. M., Sá, R. F., Mendes, T. N., Cardoso, E. L. D. S., Ferreira, E. M. V., Neves, N. T. A. T., Araújo, Y. B., Santos, S. R. Perfil de Internações por doenças Crônicas em crianças e adolescentes. (2020). *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 61954-61970. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/15575/12812>
- Dantas, D. L. da S., Maiolo, E. G., Medeiros, G. B. de J., Arruda, L. M., & Albuquerque, V. de O. L. (2020). COVID-19: conceito, etiologia e terapia nutricional. *Revista Diálogos em Saúde*, 3(1), 165. <https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/301/240>

- Deslandes, S. F. C., Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2479-2486. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020a). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira: COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Fiocruz.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020b). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira: COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Fiocruz.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020c). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira: COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Fiocruz.
- Fundação Oswaldo Cruz. (2020d). Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira: COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Fiocruz.
- Freire, C. de O., & Siqueira, A. C. (2019). A influência da tecnologia no desenvolvimento infantil. *Revista FAROL – Rolim de Moura* – 8(8), 23-39. Recuperado de: <http://www.revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/152>
- Lucas, L. S., Alvin, A., Porto, D. M., Silva, A. G. da., Pinheiro, M. I. (2020). C. Impactos da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações o departamento de psiquiatria da infância e adolescência da Associação Brasileira de Psiquiatria. *Debates em Psiquiatria*, 10(2), 74–77. <https://revistardp.org.br/revista/article/view/34>
- Maciel, E. L. N., Gomes, C. C., Almada, G.L., Medeiros, N.F, Jr., Cardoso, O.A., Jabor, P. M., Reuter, T., Gomes, V. L. de., Bastos, M.W., & Zandonade, E. (2021). COVID-19 em crianças, adolescentes e jovens: estudo transversal no Espírito Santo, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]*, 30(4), 1-10. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000400001>
- Machado, A. G., Batista, M. dos S., & de Souza, M. C. (2021). Características epidemiológicas da contaminação por COVID-19 no estado da Bahia. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 10(1), 103–110. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3594>
- Martins, M. M., Barbosa, A. P., Barbosa, M. C. D. M., & Cunha, A. J. L. A. (2020). Características clínicas e laboratoriais da infecção por sars-cov-2 em crianças e adolescentes. *Rev. paul. Pediatr.* 39, 1-9. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020231>
- Marques, E. S., Moraes, C.L de., Hasselmann, M. H., Deslandes S.F., & Reichenheim, M. E. (2020). A violência contra mulheres, crianças e adolescentes em tempos de pandemia pela COVID-19: panorama, motivações e formas de enfrentamento. *Cadernos de Saúde Pública* 36(4), 3. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>
- Miranda, J. O. F., & Morais, A. C. (2021). A COVID-19 na vida de crianças e adolescentes brasileiros: poucos sintomas e muitos impactos. *Rev. Enferm. Contemp*, 10(1), 6-7. <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3708>
- Oliveira, W.A. de., Silva, J. L. da., Andrade, A. L. M., Micheli, D. de., Carlos, D. M., & Silva, M. A. I. (2020). A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(8), 1-14. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00150020>
- Organização Mundial da Saúde. *Covid-19*. (2021). <https://covid19.who.int/>
- Públio, G. F. Jr., Paiano, R., & Costa, A. dos S. (2020). Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Rev. Bras Ativ Fis Saúde*, 25, 0115. <https://doi.org/10.12820/rbafs.25e0115>.
- Queiroz, V.C.B. (2020). A experiência da aprendizagem remota: quanto tempo demais na tela. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz)
- Reis, A. A. C. dos., Malta, D. C. F., & Castro, L. A. (2018). Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(9), 2879-2890. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.14432018>
- Rocha, M. F. de A., Veloso, W. G., Bezerra, R. E. de A., Gomes, L. de A., & Marcolino, A. B. de L. (2021). O impacto da pandemia do COVID-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 3483-3497. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25137>
- Secretaria de Saúde Pública do Pará. (2021). Vigilância Epidemiológica – SESPA. <http://www.saude.pa.gov.br/>
- Strabelli, T. M.V., & Uip, D.E. (2020). COVID-19 e o Coração. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia [online]*, 114(4), 598-600. <https://doi.org/10.36660/abc.20200209>.
- Zou, X., Chen, K., Zou, J., Han, P., Hao, J., & Han, Z. (2020). Single-cell RNA-seq data analysis on thereceptor ACE2 expression reveals the potential risk of different human organs vulnerable to 2019-nCoV infection. *Front Med*, 2(1), 185-192. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32170560/>